



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

LUCYARA ARAÚJO SIMPLICIO

**QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS AO RN E PUÉRPERA PARA
SUCESSO NO ALEITAMENTO MATERNO NO MÉTODO CANGURU**

BRASÍLIA

2019

LUCYARA ARAÚJO SIMPLICIO

**QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS AO RN E PUÉRPERA PARA
SUCESSO NO ALEITAMENTO MATERNO NO MÉTODO CANGURU**

Projeto de Intervenção apresentado no
curso de Especialização em Enfermagem
Obstétrica II Rede Cegonha/MS

Orientadora: Profa. Dra. Rejane
Antonello Griboski

BRASÍLIA

2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos durante esta especialização. E aos colegas de diversos campos de estágio pela troca de experiência e aprendizado.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

RESUMO

A presente análise-intervenção é focada no serviço prestado pela maternidade enfermaria canguru/equipe de enfermagem do Hospital Regional do Paranoá, localizado no Distrito Federal-DF. O objetivo geral do projeto é promover a mudança de atenção, sensibilizar os profissionais da equipe de enfermagem do Hospital da Região Leste para o uso adequado dos procedimentos do método canguru para o sucesso aleitamento materno exclusivo que gere benefícios no processo de aleitamento materno. Pretende-se, ainda, sensibilizar e capacitar a equipe de enfermagem do Hospital da Região Leste de Paranoá em relação ao binômio no puerpério em método canguru para sucesso no aleitamento materno; analisar o número de puérperas que receberam alta hospitalar com aleitamento exclusivo em método canguru após trabalho com equipe de enfermagem do alojamento conjunto. Os procedimentos metodológicos adotados incluem a elaboração de um diagnóstico situacional da Maternidade/Enfermaria Canguru do Hospital da Região Leste no Paranoá, efetivando-se este por meio da adoção do método de estimativa rápida. Feito isto, pretende-se realizar reuniões com grupo condutor do método canguru do Distrito Federal, bem como visitas à regional, buscando detectar fragilidades e potenciais da concretização da segunda etapa do método canguru, bem como aferir o sucesso da amamentação deste binômio. Durante os plantões, propõe-se realizar rodas de conversa com a equipe, procurando envolvê-la na condução do projeto, demonstrando os benefícios da adoção do método canguru para as puérperas, o recém-nascido, a rede de apoio familiar e a instituição hospitalar. Após o treinamento em serviço, pretende-se realizar conversas individualizadas, visando, com isso, sensibilizar todos os profissionais para a importância do método canguru para a promoção do aleitamento materno e fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido, buscando proporcionar mudança de conduta.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Método Canguru. Aleitamento Exclusivo.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Contextualização.....	6
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
3. DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS.....	9
4. JUSTIFICATIVA.....	11
5. OBJETIVOS.....	11
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
7. PÚBLICO-ALVO.....	17
8. METAS.....	18
9. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	18
10. ORÇAMENTO – ESTIMATIVA DE CUSTOS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A motivação para a construção desse Projeto de Intervenção surgiu da observação de puérperas internadas na unidade cuidados intermediários neonatais Enfermaria Canguru no Hospital da Região Leste, situado em Paranoá/DF, na qual pude constatar que em razão da prematuridade e outras patologias do recém-nascido pode ocorrer a interrupção do aleitamento materno e/ou seu início ser tardio o que geram consequências tanto ao Recém-nascido quanto a puérpera, como, por exemplo, dificuldades verificadas em todo o processo de amamentação, como vínculo mãe e recém nascido, diminuição da produção láctea, processo de relactação, risco a depressão pós parto, mais tempo de internação

Não obstante tal fato, pude verificar, que por serem puérperas e estarem na enfermaria canguru da maternidade não são foco de preocupação dos profissionais de enfermagem na sua assistência relacionadas a sensibilização frente ao processo da amamentação, inexistindo, também, um treinamento específico para agirem nesse momento. Em função disso, além das dificuldades experimentadas no processo de amamentação, verificou-se, também, maior tempo de internação, que podem gerar riscos ao binômio e ao próprio aleitamento materno.

Ao ouvir os profissionais acerca do insucesso relacionado ao aleitamento materno e binômio no método canguru, percebi que estes atribuem tais consequências ao déficit existente de profissionais no banco de leite e na maternidade, bem como ao desconhecimento destes, acerca da legislação aplicável e do método canguru.

Assim, este Projeto de Intervenção vem demonstrar a importância da aplicação do método canguru que conforme portaria nº 1683 de 12 de julho de 2007 do Ministério da Saúde, criar oportunidades para avaliar o cenário atual e seus impactos tais como: redução no tempo de internação, melhora do vínculo da mãe e recém-nascido, rede de apoio, redução de infecções no âmbito hospitalar, bem como equipe sensibilizada, treinada e capaz de assistir as puérperas de forma diferenciada e humanizada.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

Para sua viabilização, este projeto será apresentado à superintendência, diretorias e chefias imediatas visando sua concretização e alcance dos resultados na maternidade/ Enfermaria canguru da Regional do Paranoá, situado na região leste de Brasília. As parcerias no trabalho interprofissional deverão ser realizadas para que a implementação deste projeto possa qualificar os profissionais e trazer benefícios às puérperas internadas no hospital da Região Leste.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O serviço objeto deste Projeto de Intervenção é o prestado pela Unidade de Neonatologia enfermarias canguru/equipe de enfermagem do Hospital Regional do Paranoá, localizado no Distrito Federal-DF (Figura 1).

Figura 1 – Hospital Regional do Paranoá



Fonte: Imagem fornecida pela instituição, 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

A criação da Região Administrativa do Paranoá ocorreu no dia 10 de dezembro de 1964 por meio da edição da Lei nº 4.545. Contudo, foi somente em 25 de outubro de 1989, por meio do Decreto nº 11.921, que foram fixados os novos limites da Região Administrativa (RA-VII). Nesse mesmo ano, teve início a transferência e o assentamento definitivo do Paranoá. A Regional de Saúde do Paranoá integra a Região Leste de Saúde, juntamente com São Sebastião.

O Hospital da Região Leste/Paranoá é uma instituição com 11 anos de existência, fundado em 2002, na rede de Serviços da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Seu perfil de atuação se insere no âmbito da atenção hospitalar de média complexidade, no nível secundário da assistência, desenvolvendo ações sob a demanda de forma efetiva a toda população do Distrito Federal a ele referenciada e emergencialmente a todos que a ele demandarem, no limite das Especialidades disponíveis, dentro da lógica hierarquizada do sistema. Recebe, também, demanda de moradores do Entorno e de Estados não limítrofes da Capital Federal.

O Hospital da Região Leste é a primeira referência secundária para Paranoá, Itapoã e Lago Sul, sendo referência secundária de São Sebastião (após UPA), Lago Norte e Varjão (após HRAN).

A missão estabelecida para a instituição é “planejar, coordenar e executar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação de saúde da comunidade geral do Paranoá; através da viabilização de instrumentos e meios para ensino e pesquisa em saúde com enfoque multidisciplinar norteados pelos princípios de diretrizes do SUS e normas institucionalizadas da SES-DF” (HOSPITAL REGIONAL DO PARANOÁ, 2017). Já a visão é “tornar-se um dos centros de referência distrital, regional e nacional de excelência em assistência integrada ao ensino e pesquisa em saúde em todos os seus níveis de atenção” (HOSPITAL REGIONAL DO PARANOÁ, 2017).

Atualmente, a instituição é credenciada como hospital de ensino e pesquisa, buscando credenciamento, também, como Hospital Amigo da Criança. Além disso, está incluída no

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

Programa Ápice On¹ e na Rede Cegonha², com articulação à atenção primária no Programa de Saúde da Família – PSF³. Os destinatários do atendimento, além dos moradores de toda a região leste do Paranoá, são advindos de Itapoã, São Sebastião e áreas rurais.

3. DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

O método canguru consiste em um modelo de assistência perinatal que se volta à promoção de melhorias na qualidade do cuidado prestado à puérpera. Regulado pela Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007 (BRASIL, 2007), é desenvolvido em três etapas, considerando como base os seguintes princípios:

- Promoção de atenção humanizada à puérpera e ao recém-nascido;
- Redução do tempo de separação entre a mãe e o filho recém-nascido, fortalecendo o vínculo existente entre eles;
- Permite adequado controle térmico;
- Contribui para reduzir o risco de infecção hospitalar, na medida em que reduz o número de reinternações e prolongação da internação, contribuindo para otimizar os leitos das Unidades de Terapia Intensiva e de Cuidados Intermediários Neonatais;

¹ “O projeto Apice On - Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a EBSEH, ABRAHUE, MEC e IFF/FIOCRUZ, tendo a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como instituição executora. Propõe a qualificação nos campos de atenção/cuidado ao parto e nascimento, planejamento reprodutivo pós-parto e pós aborto, atenção às mulheres em situações de violência sexual e de abortamento e aborto legal, em hospitais com as seguintes características: de ensino, universitários e/ou que atuam como unidade auxiliar de ensino, no âmbito da Rede Cegonha. O propósito é ampliar o alcance de atuação dos hospitais na rede SUS e também reformular e/ou aprimorar processos de trabalho e fluxos para adequação de acesso, cobertura e qualidade do cuidado” (NICOLOTTI et al., 2017, p. 7).

² “A Rede Cegonha (RC), como uma das Redes Temáticas prioritárias propostas pelo MS, firmou o compromisso de assegurar à mulher e à criança o direito à atenção humanizada durante o pré-natal, parto/nascimento, puerpério e atenção infantil (para crianças com até dois anos de idade), em todo o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A RC articula diretrizes, tanto no sentido de uma ética de atendimento e prestação de serviço, quanto de reorganização das práticas, processos de trabalho e fluxos para adequação de acesso e cobertura assistencial” (NICOLOTTI et al., 2017, p. 21).

³ O Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado pelo Ministério da Saúde no Brasil no ano de 1994. Atualmente, contudo, a sua denominação mais comum é de Estratégia de Saúde da Família – ESF, tendo em vista que não se trata tão somente de um programa. O seu objetivo é reverter o modelo assistencial vigente, no qual há predomínio da prestação de atendimento emergencial ao doente. Nesse novo modelo, a família passaria a ser tida como o objeto de atenção em seu ambiente natural, o que permitiria uma compreensão ampliada sobre o processo de saúde/doença. Trata-se, pois, de uma iniciativa que agrega ações de promoção da saúde, recuperação, prevenção, reabilitação de agravos e doenças mais frequentes (AGRELI, 2010).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

- Reduz a dor e o estresse do recém-nascido; aumenta as taxas de aleitamento materno;
- Melhora a qualidade do desenvolvimento psicoafetivo e neurocomportamental do recém-nascido; proporciona um melhor relacionamento da família com a equipe de saúde;
- Possibilita maior competência e confiança dos pais no cuidado do filho inclusive após a alta hospitalar (BRASIL, 2007).

Trata-se, pois, de tecnologia com baixo custo, que promove redução da morbimortalidade dos recém-nascidos no primeiro ano de vida devido ao sucesso da amamentação.

Na unidade de saúde analisada, verificou-se a disponibilização de maternidade com 34 leitos enfermagem de baixo risco e três leitos canguru. A equipe de enfermagem, em março de 2018, está dimensionada, na Maternidade, em 27 técnicas/os de enfermagem (24 ativos, com três em licença médica) e 10 enfermeiras/os (nove ativos, com um em licença maternidade). Já o Banco de Leite conta somente com 06 técnicas/os de enfermagem (somente três ativos, com um em licença maternidade, um com restrição de saúde e um afastado) e duas enfermeiras na unidade de Cuidados Intermediários Neonatais com 31 técnicos de enfermagem e 07 enfermeiros.

Do total de profissionais da equipe de enfermagem, somente 1/4 possui capacitação para aplicação do método canguru, tendo recebido treinamentos em serviço para reciclagem. Em cada turno, são quatro técnicos de enfermagem e um enfermeiro em alguns períodos, trabalhando atualmente com déficit de recursos humanos de três técnicos de enfermagem.

Em 2017, o hospital recebeu a visita de um grupo de tutoras do método canguru do Distrito Federal, que avaliou o local e considerou grande potencial para o desenvolvimento desta prática.

Contudo, deve-se destacar que, embora a enfermagem canguru conte com três leitos, não há recursos humanos suficientes em todos os períodos. Também não dispõe de berço aquecido e aparelho de oximetria, necessidades estas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Constatou-se, ainda, que, não raras vezes, pacientes de cesárea são internadas na enfermagem canguru por falta de leitos na maternidade.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

Em relação à estrutura, verificou-se problemas nos banheiros, com pisos e iluminação danificados. As enfermarias próximas à janela também não conferem temperatura adequada nos dias de frio.

4. JUSTIFICATIVA

Diante disso, o roteiro a seguir para a identificação dos problemas a serem analisados contempla, inicialmente, uma análise das consequências advindas da não adesão do método canguru para aleitamento. Na sequência, esse levantamento foi enviado para a diretoria administrativa, com cópia para a diretoria geral, superintendência e chefia imediata, apontando a necessidade de manutenção, bem como a possibilidade de realização da prática após treinamento da equipe e organização da escala. O objetivo foi demonstrar que a adoção da prática do método canguru proposto neste Projeto de Intervenção reduz o tempo de internação da puérpera e do recém-nascido, aumentam as chances para aleitamento materno exclusivo, bem como os riscos de infecção.

5. OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é promover a mudança de atenção dos profissionais da equipe de enfermagem do Hospital da Região Leste para o uso adequado dos procedimentos do método canguru para o sucesso aleitamento materno exclusivo.

Este projeto tem como objetivos específicos:

- Sensibilizar e capacitar a equipe de enfermagem do Hospital da Região Leste de Paranoá em relação ao uso adequado dos procedimentos para o método canguru no puerpério para processo de aleitamento materno;
- Analisar o número de puérperas que receberam alta hospitalar com instruções ou sensibilização ao aleitamento exclusivo após sua permanência na enfermaria do método canguru.

6. REFERENCIAL TEÓRICO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

Para se compreender a importância do aleitamento materno, cumpre lembrar, inicialmente, que, conforme Ichisato e Shimo (2001), o aleitamento materno pode ser compreendido como espécie de sinônimo de sobrevivência em relação ao recém-nascido, apresentando-se, sob tal roupagem, como um direito inato. Revela-se, conforme os autores, como uma das maneiras que apresenta maior eficiência para o atendimento de aspectos imunológicos, nutricionais e psicológicos da criança logo em seu primeiro ano de vida.

Nesse sentido, destaca-se que o leite materno possui componentes imunológicos que servem para caracterizá-lo como inimitável e único (CUNHA, 2009). Suas propriedades auxiliam na prevenção de alergias e infecções, evitando, também, mortes infantis, reduzindo as probabilidades de obesidade, diabetes, colesterol alto e hipertensão. O Quadro 1 apresenta os elementos que compõem o leite materno:

Quadro 1 - Composição do leite materno

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO			
	Leite Materno	Leite Animal	Leite Artificial
<i>Proteínas</i>	Quantidade adequada e fácil de digerir	Excesso, difícil de digerir	Parcialmente modificado
<i>Lípidos</i>	Suficiente em ácidos graxos essenciais, lipase para digestão	Deficiente em ácidos graxos essenciais, não apresenta lipase	Deficiente em ácidos graxos essenciais, não apresenta lipase
<i>Vitaminas</i>	Suficiente	Deficiente de A e C	Vitaminas adicionadas
<i>Minerais</i>	Quantidade adequada	Excesso	Parcialmente correto
<i>Ferro</i>	Pouca quantidade, boa absorção	Pouca quantidade, má absorção	Adicionado, má absorção
<i>Água</i>	Suficiente	Precisa de mais	Pode precisar de mais
<i>Propriedades Antiinfeciosas</i>	Presente	Ausente	Ausente
<i>Fatores de Crescimento</i>	Presente	Ausente	Ausente

Fonte: OMS/CDR/93.6

Menção deve ser feita a Pinto (2008), que destaca que, em se tratando de mães com situação socioeconômica desfavorável, a economia familiar e o baixo custo financeiro

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

advindos da prática da amamentação também devem ser consideradas importantes vantagens do leite materno.

Scochi et al (2008) referem vantagens econômicas e sociais, destacando que crianças bem nutridas contribuem para reduzir os índices registrados de morbimortalidade infantil e neonatal. De um modo geral, pois, conforme os autores, esta prática contribui para o desenvolvimento infantil no país, que vivencia situação de má distribuição de renda, revelando-se o ato de amamentar como meio mais barato de oferecer alimento para o bebê ao invés de comprar leite artificial.

Bosi e Machado (2005) também dão importante contribuição, destacando que o leite materno é o alimento mais adequado às crianças em seus primeiros meses de vida, considerando tanto aspectos nutritivos como imunológicos e psicológicos, favorecendo, também, o vínculo mãe-filho quando esse ato é bem vivenciado pela mãe. Também assim explanam Araújo et al (2008), destacando que a mulher que amamenta não fornece apenas o leite materno ao seu bebê, como, também, prazerosos momentos, que servem para fortificar os laços afetivos existentes entre mãe e filho.

De igual modo, Frota et al (2008) relatam que, em estudo por eles conduzido com mães que amamentam seus filhos, percebe-se a existência de sentimentos de felicidade e satisfação por conhecer as vantagens proporcionadas pelo aleitamento materno tanto para a mãe, como para o filho, como para a relação entre ambos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno é considerado a melhor forma de se propiciar aos recém-nascidos o alimento ideal para um crescimento e desenvolvimento saudáveis, sendo, também, parte integrante do processo reprodutivo, produzindo, em razão disso, implicações importantes para a saúde materna (OMS, 1991).

Em 1991, a OMS, em conjunto com a UNICEF, lançou os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”. Tratam-se de diretrizes baseadas em evidências, que tem por objetivo proteger, promover e apoiar a amamentação desde o nascimento da criança até os primeiros meses de vida. São elas as seguintes:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

1 – Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe do serviço.

2 – Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementar essa norma.

3 – Informar todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e o manejo da amamentação.

4 – Ajudar a mãe a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto.

5 – Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.

6 – Não dar a recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tenha indicação clínica.

7 – Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.

8 – Encorajar a amamentação sob livre demanda.

9 – Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.

10 – Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar (UNICEF, 2018).

A OMS recomenda que o aleitamento materno exclusivo seja mantido nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido, podendo-se complementar com outros alimentos (adequados) até os dois anos de idade ou mais (PINTO, 2008).

Segundo Juliana et al (2018) o Brasil é o país que se destaca com maior número de políticas de incentivo ao aleitamento materno, como iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Canguru, Licença maternidade remunerada de 04 a 06 meses, Unidade Básica amiga da amamentação, Salas de apoio a amamentação, Lei de comercialização de alimentos para lactentes e a maior rede de Bancos Leites Humano (r-BLH) do mundo. As estratégias de promoção de Aleitamento materno contribuem para que o Brasil atinja uma das maiores taxas de aleitamento de crianças até 06 meses de (41%).

A compreensão das mulheres acerca do o aleitamento materno impacta diretamente as atitudes que estas tomam em relação ao ato de amamentar. Em razão disso, é necessário prover a elas acesso ao conhecimento dos benefícios trazidos pela amamentação traz, servindo, também, os profissionais de saúde para orientá-las com vistas a evitar o desmame precoce (ARAÚJO et al, 2008).

Tal necessidade é mais bem compreendida ao se considerar que, segundo Venâncio (2003), a prática do aleitamento materno salva a vida de aproximadamente 6 milhões de crianças por ano. Para Pinto (2008), o desmame precoce deve ser combatido principalmente

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

quando existe associação do mesmo com condições de insalubridade e miséria da família, que aumenta o número de internações e, conseqüentemente, a mortalidade infantil.

Araújo et al (2008), por sua vez, apresentam como causas do desmame precoce as seguintes: recusa do bebê na “pega” do seio; doenças da criança ou da mãe que impeçam o aleitamento materno; a substituição do leite do peito por qualquer outra fonte de alimento, que geralmente ocorre quando a mãe acredita que está com falta de leite ou, então, que o seu leite está “fraco” para o bebê; o uso de medicamentos; problemas mamários; e a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Segundo Gomes (2018), a prematuridade destaca-se como causa para desmame precoce, no qual o Brasil se destaca entre os 10 países com maior número de nascimentos de recém-nascidos prematuros. No ano de 2010 o Brasil apresentou uma taxa de nascimento de prematuros de 9,2% ao ano.

A prematuridade além de ser fator de risco para mortalidade infantil, impacta no desenvolvimento do recém-nascido por trazer complicações em sua saúde, inclusive a nutricional. O tempo de internação prolongado pode favorecer a dificuldade no aleitamento materno, com isso o método canguru é de extrema importância para desenvolvimento do recém-nascido e garante melhor proteção.

O estudo de Ericson et al. (2016) realizado na Suécia com 29.445 recém-nascidos prematuros comparou as taxas de aleitamento materno exclusivo entre prematuros, no momento da alta na unidade neonatal, que tiveram entre 2004 e 2013 um decréscimo de 59,0% para 45,0%.

Issler (2008) incluem, ainda, o estresse materno, a falta de apoio, a maternidade na adolescência e a baixa escolaridade materna como outros fatores que contribuem para o desmame precoce, que é considerado fator que impacta negativamente a amamentação. Na definição trazida por Agreli (2010, p. 19), o desmame consiste na “introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança, que até então se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo”.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

Vários são os fatores que se encontram relacionados ao desmame precoce, sendo possível enumerar os seguintes: credence popular de que sucos e chás reduzem a incidência de cólicas no bebê; desconhecimento da mãe quanto à qualidade de seu leite, que julga ser fraco e, com isso, não sustentar o bebê; falta de suporte cultural por parte da família, que constrói, ao longo dos anos, herança sociocultural influenciada pela crença, cultura e tabus (BECKER, 2012).

Verifica-se, pois, que, não obstante a evidente relação biológica contemplada em relação à amamentação, o aleitamento materno se circunscreve na esfera das relações humanas, apresentando, desse modo, complexidade que é própria aos fenômenos que transcendem o aspecto nutricional a eles inerentes, ultrapassando a díade mãe-filho (BOSI; MACHADO. 2005).

O fato é que, diante de tudo o que fora dito, o que se tem é que o aleitamento materno, que é um ato fisiológico e natural, tornou-se opção para as mães na contemporaneidade. Tal constatação é feita ao se considerar que, mesmo tendo experimentado aumento na prática da amamentação em razão do resgate da “cultura da amamentação” pelos Programas de Incentivo ao Aleitamento Materno, os índices de adesão, bem como os parâmetros apontados pela OMS como ideais (exclusivo até seis meses, devendo se estender até os dois anos de idade, ou mais, com complementação de alimentos adequados), ainda estão bem abaixo do esperado (BECKER, 2012).

Desse modo, o que se tem é que, como destacado por Agreli (2010), a duração do aleitamento materno está sendo curta, não apresentando, também, caráter de exclusividade na maioria das vezes, como expõem Bueno et al (2003, p. 1460) no seguinte trecho: “a introdução de alimentos complementares diminui a duração do aleitamento materno, principalmente se a introdução ocorrer precocemente”.

Ressalte-se, também, que, além de se tomar o aleitamento materno como uma questão de opção, em razão de fatores variados, como dito, tal prática também tem a falta de adesão creditada à falta de conhecimento pela população em geral acerca da importância do leite materno, especialmente em relação às classes menos privilegiadas, com baixas condições

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

socioeconômicas, que demonstram grande carência de informação, não compreendendo que a amamentação, também nestas condições, é oportunidade de se garantir ao bebê adequada fonte de alimentação para o seu crescimento e desenvolvimento, tanto mental como físico (BECKER, 2012). Para Bueno et al (2003), o nível de escolaridade da mãe também é fator que impacta significativamente o aleitamento materno, assim como o uso de chupetas e administração de leite artificial (em pó).

Diante da importância do aleitamento para o desenvolvimento da criança, a sua promoção e incentivo são práticas fundamentais para alcançar resultados positivos.

Um dos métodos que concorre para a promoção do aleitamento materno, que proporciona benefícios tanto para o recém-nascido como para a puérpera é o canguru, que consiste, segundo Gesteira (2016), em uma intervenção neonatal consistente em fazer com que o recém-nascido mantenha contato pele-pele contínuo com a mãe, posto geralmente sobre o peito dela.

A adoção desse método, segundo Gontijo et al. (2012), permite proporcionar uma maior participação dos pais no período de internação no ambiente hospitalar, contribuindo, além disso, para aumentar o vínculo entre mãe e filho; reduzir o tempo de separação de mãe e filho, evitando períodos longos sem estimulação sensorial; estimular o aleitamento materno, proporcionando maior precocidade, frequência e duração; melhorar a confiança e competência dos pais no manuseio do filho de baixo peso, mesmo após receberem a alta hospitalar; melhorar o controle térmico; reduzir o número de recém-nascidos em unidades de cuidados intermediários, em razão da maior rotatividade de leitos que proporciona; melhorar o relacionamento da família com a equipe da saúde; reduzir os riscos de infecção hospitalar e do tempo de permanência hospitalar.

7. PÚBLICO-ALVO

Profissionais de enfermagem do bloco materno infantil do Hospital da Região Leste/Paranoá a serem capacitados na promoção de atenção humanizada à puérpera e ao recém-nascido no sucesso na amamentação.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

8. METAS

A concretização das metas acontecerá com a capacitação do corpo de profissionais de enfermagem com rodas de conversa e cursos de sensibilização.

- Capacitar 38 profissionais integrantes das equipes das Unidades de Neonatologia e Maternidade do Hospital da Região Leste. Em 2018 foi realizado Capacitação para os profissionais da Unidade de Neonatologia e enfermaria Canguru em dois momentos no mês de outubro com intuito de atingir o maior número de profissionais com duração de 10 horas. Nesta capacitação foi abordado a importância do contato pele a pele na primeira hora de vida dentre outras boas práticas.
- Reduzir o tempo de internação da puérpera e do RN com a adoção do método canguru eficaz;
- Reduzir o risco de reinternações por baixa ingesta alimentar

9. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este projeto de intervenção está sendo realizado no Hospital da Região Leste do Distrito Federal/SES, na maternidade/enfermaria Canguru.

Com as dificuldades na transição de governo, mudanças constantes na diretoria e superintendência da Região Leste juntamente com minha licença maternidade de 2017 a 2018 a aplicação do projeto de intervenção iniciou em outubro de 2018 com curso de capacitação em boas práticas em Neonatologia e Obstetrícia com rodas de conversas com equipe. A avaliação acontecerá no término do ano de 2019.

Inicialmente foi realizado um diagnóstico situacional da Maternidade/Enfermaria Canguru do Hospital da Região Leste no Paranoá por meio do uso do método de estimativa rápida.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

Em relatórios referentes às auditorias com o grupo condutor do método canguru do Distrito Federal, encontros semanais com grupo Apice on da Região Leste foram detectados as fragilidades e os potenciais da concretização da segunda etapa do método canguru e o sucesso da amamentação do binômio (mãe e recém-nascido).

Importante destacar as taxas de contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida no centro obstétrico do Hospital da Região Leste/ Paranoá -DF. Boas práticas que impactam positivamente no aleitamento materno exclusivo do recém-nascido na enfermaria canguru.

Contato pele a pele mãe/bebê	NÃO	SIM	Total geral
Parto Cesáreo	263	24	287
02/2019	83	4	87
03/2019	95	15	110
04/2019	85	5	90
Parto normal	69	271	340
02/2019	20	81	101
03/2019	22	104	126
04/2019	27	86	113
Total Geral	332	295	627

Obs.: Foram excluídos os abortamentos (21) e os formulários que não informaram quanto a este item (5).

Amamentação na 1ª hora de vida	NÃO	SIM	Total geral
Parto Cesáreo	102	176	278
02/2019	33	45	78
03/2019	42	68	110
04/2019	27	63	90
Parto normal	44	280	324
02/2019	11	80	91
03/2019	19	102	121
04/2019	14	98	112
Total Geral	146	456	602

Obs.: Foram excluídos formulários que não informaram quanto a esse item (30).

Fonte: Ficha Apice On CO/HRL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

Durante os plantões, a equipe foi envolvida em rodas de conversa, conversas individualizadas e posterior treinamento em serviço, com o intuito de sensibilizar todos os profissionais na mudança de conduta.

Segundo Campos, a proposta de cogestão de coletivos, também denominada Método da Roda ou Método Paidéia, é a fundamentação de um novo modo de fazer a cogestão de instituições, o que implica formação de sujeitos com capacidade de analisar e intervir no campo do trabalho, rompendo com a racionalidade gerencial hegemônica, da cisão entre a formulação e a execução.

Traz como pressuposto a ideia de que as funções de gestão partem de sujeitos com distintos graus de poder e saber, porém, com potencial para o trabalho compartilhado, que permite aumento da autonomia e implicação dos sujeitos, produzindo um efeito Paidéia, num processo subjetivo e social no qual as pessoas ampliam suas capacidades de compreensão dos outros, de si mesmas e de contextos, aumentando a capacidade de agir (CAMPOS, 2003)

Para Campos (2010B, P. 79), as Rodas são espaços coletivos e concretos de lugar e tempo destinados à comunicação escuta e circulação de informações sobre desejos, interesses e aspectos da realidade, à elaboração análise da escuta e das informações e tomada de decisão prioridades, projetos e contratos.

As rodas de conversa aconteceram no posto de enfermagem em momentos oportunos do plantão, no qual foi apresentado em PowerPoint o que é o método canguru e o seu impacto no recém-nascido e Puérpera no processo do aleitamento materno.

A equipe foi sensibilizada sobre o trabalho realizado com as mães da enfermaria canguru que confeccionam seus Slings e como são utilizados nos recém-nascidos. Foram apresentados fotos e relatos das mães quando colocaram pela primeira vez seus bebês no método canguru e a melhora clínica.

Foi proposto a equipe o treinamento para todas as servidoras e como meta uma avaliação em três meses dos resultados no intuito de verificar se houve mudanças nas ações propostas e melhora significativa de sucesso na amamentação

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

s evidências científicas indicam que o método canguru traz benefícios à saúde do recém nascido aumentando a adesão ao aleitamento materno exclusivo além de reduzir custos e tempo de internação hospitalar.

Este projeto de intervenção agrega aos profissionais de enfermagem e a minha formação de especialista a importância dos resultados no puerpério relacionados ao método canguru, reconstruindo a imagem da maternidade e aumentando o vínculo mãe e recém-nascido.

Podem-se perceber as contribuições importantes do projeto de intervenção com as puérperas que são assistidas na região leste do Distrito federal, desde de a assistência ao parto com contato pele e pele e aleitamento na primeira hora de vida ao método canguru na Enfermaria. A capacitação da equipe de enfermagem possibilita boas práticas com binômio mãe/bebe, e investimento de ações para busca do credenciamento do Hospital Amigo da Criança. Outro aspecto a ser destacado é a investigação sobre auto eficácia materna percebida, conceito que amplia a perspectiva de competência materna na amamentação e auxilia na identificação de mães com maior necessidade de orientação e suporte.

10. ORÇAMENTO – ESTIMATIVA DE CUSTOS

Não haverá custos financeiros para a aplicação do presente projeto de intervenção, considerando que os *slings* para canguru com os bebês necessários foram doados e confeccionados pelas mães internadas a partir de tecido obtido também por doação.

Para a capacitação dos profissionais, todos os custos despendidos com a abordagem proposta, como gastos com papel e impressão, por exemplo, serão suportados pela própria autora.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

REFERÊNCIAS

AGRELI, R. M. O aleitamento materno e as causas do desmame precoce: uma revisão bibliográfica. 2010. 36f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ARAÚJO, O. D.; et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008.

BECKER, D. No seio da família: amamentação e promoção da saúde no Programa de Saúde da Família [dissertação]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2012.

BOSI, M. L. M.; MACHADO, M. T. Amamentação: um resgate histórico. Cadernos ESP-Escola de Saúde Pública do Ceará, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2005.

BUENO, M. B.; et al. Risks associated with the weaning process in children born in a university hospital: a prospective cohort in the first year of life, São Paulo, 1998-1999. Cad Saude Publica, v. 19, p. 1453-1460, 2003.

CUNHA, M. A. Aleitamento materno e prevenção de infecções. Revista Portuguesa de Clínica Geral, [S.l.], v. 25, p. 356-362, 2009.

ERICSON J, FLACKING R, HELLSTRÖM-WESTAS L, ERIKSSON M. Changes in the prevalence of breast feeding in preterm infants discharged from neonatal units: a register study over 10 years. BMJ, 2016.

FROTA, M. A.; DANTAS, S. Fatores que interferem no aleitamento materno. Rev. Rene, v. 10, n. 3, p. 61-67, jul-set. 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS

GESTEIRA, E. C. R.; et al. Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. REUFMS - Revista de Enfermagem da UFSM, v. 6, n. 4, 2016.

GONTIJO, T. L.; et al. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. Cad Saúde Pública, v. 28, n. 5, p. 935-944, 2012.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 9, n. 5, p. 70-6, 2001.

ISSLER, H. Causas e consequências do desmame precoce. In: ISSLER, Hugo (coordenador geral). O aleitamento materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2008. p. 423-430.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Indicadores para avaliar las practicas de lactancia materna. Genebra; 1991. (OMS/CED/SER/ 91.14).

PINTO, T. V. Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na comunidade: revisão das estratégias no período pré-natal e após a alta. Arquivos de Medicina, Porto, v. 22, n. 2-3, p. 57-68. 2008.

SCOCHI, C. G. S. et al. Alimentação láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital amigo da criança de Ribeirão Preto-SP, Brasil. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 7, n. 2, p. 145-154, 2008.

UNICEF. Como o leite materno protege os recém-nascidos. Documento sobre o mês de amamentação. Disponível: <<http://www.aleitamento.org.br/arquivos/arquivos.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

VENÂNCIO, S. I. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. Jornal Pediatria, v. 79, n. 1, p. 1-2, 2003.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 2
REDE CEGONHA/MS